

Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Ciências da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Bioquímica – PPGBiq



Relatório de Autoavaliação – PPGBiq – 2021 a 2024

Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico:

Cristina Martins e Silva

Juliana Barbosa Coitinho Gonçalves

Renato Graciano de Paula

Vitória, ES
Fevereiro de 2025

Sumário

1.	Introdução	3
2.	Objetivos	3
3.	Estratégias de autoavaliação	4
4.	Técnicas, instrumentos, formas de análise, cronograma	4
5.	Resultados da autoavaliação	6
5.1.	Resultados das reuniões de autoavaliação (etapas 1 a 3)	6
5.2.	Grupo de trabalho: ensino-aprendizagem (etapa 4)	7
5.3.	Questionários de autoavaliação (etapas 5)	8
5.3.1.	Sobre o perfil do PPGBiq	8
5.3.2.	Sobre os discentes e egressos	8
5.3.3.	Sobre a infraestrutura	9
5.3.4.	Sobre produtos do PPGBiq (publicações e eventos):	9
5.3.5.	Sobre as disciplinas	10
5.3.6.	Sobre os grupos de pesquisa e produção	11
5.3.7.	Sobre a visibilidade/site do programa:	11
5.3.8.	Sobre o ambiente acadêmico, corpo docente e técnico-administrativo	11
5.3.9.	Sobre o impacto do Programa	12
5.3.10.	Sobre o planejamento estratégico	12
5.3.11.	Forças, oportunidades, fraquezas e ameaças	12
6.	Análises quantitativas do PPGBiq – Plataformas Stela Experta e Tarrafa	14
7.	Resumo dos resultados	20
8.	Discussão dos resultados	21
9.	Referências	22
10.	Anexos	22

1. Introdução

A autoavaliação é o processo de se olhar para si, ou seja, avaliar a si próprio com o objetivo formativo, de aprendizagem. Esse processo deve ser planejado, conduzido, implementado e analisado pelos próprios participantes da instituição, o objeto a ser avaliado. Portanto, essas pessoas são, elas próprias formuladoras e agentes das ações a serem avaliadas (CAPES, 2019).

Ademais, avaliar uma instituição significa lidar não apenas com variáveis quantificáveis, mas também com situações incertas e dinâmicas, com contradições e pluralidade de pontos de vista, com o contexto ao qual essa situação se insere, especialmente o entorno social, a comunidade (LEHFELD, 2010).

Por esses motivos, a autoavaliação é um ato reflexivo e participativo e possibilita uma análise crítica sobre o contexto e as políticas adotadas pela instituição, além da sistematização dos dados que levam à ação (CAPES, 2019).

Em termos práticos, a autoavaliação envolve o processo, realizado pelos próprios membros da instituição, de detectar tanto os pontos fortes e potencialidades quanto os pontos fracos que embasam as ações ou metas para resolver tais problemas. O estabelecimento dessas metas, deve ser feito de forma participativa, de modo que todos ou a maior parte da comunidade acadêmica se perceba representada (CAPES, 2019).

Além disso, conforme aponta Galdino, 2011, a autoavaliação deve ser um processo contínuo, pelo qual a construção do conhecimento sobre a própria realidade da instituição gera subsídios para estratégias e ações que permitam superar os problemas identificados.

A avaliação interna ou autoavaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a instituição. (GALDINO, 2011).

Neste sentido, a autoavaliação deverá resultar em tomadas de decisão que, em última análise, implicarão mudanças (SOUZA E GATTI, 2013), pois “a prática de pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo” (FREIRE, 1988).

2. Objetivos

O objetivo geral da autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica - PPGBiq é detectar pontos fortes e potencialidades bem como os pontos fracos partindo do ponto de vista docente, discente e técnico administrativo a fim de sustentar ações que visem melhorar a qualidade geral do Programa alinhando as ações aos objetivos do Programa.

Especificamente, a autoavaliação objetiva:

- i) Identificar as fragilidades e os pontos fortes do PPGBiq para que subsidiem o planejamento estratégico a curto, médio e longo prazos;
- ii) Fomentar mudanças que melhorem a avaliação do PPGBiq nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão;
- iii) Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores do Programa: docentes, discentes e técnicos-administrativos;
- iv) Avaliar os impactos científicos e sociais das atividades do PPGBiq.

3. Estratégias de autoavaliação

Tomando como base a proposta metodológica de autoavaliação sugerida pela Capes (CAPES, 2019), o processo auto avaliativo do PPGBiq compreendeu das seguintes etapas:

1ª. Preparação: Inicialmente, foi constituída uma comissão de autoavaliação responsável por traçar as etapas (projeto) e preparar os instrumentos de autoavaliação. Essa comissão também foi responsável por realizar ações para sensibilização de docentes, discentes, egressos e técnicos-administrativos para participação.

2ª. Implementação: reuniões de autoavaliação e aplicação dos questionários.

3ª. Relatório de autoavaliação: preparação do relatório descritivo a partir dos pontos elencados nas reuniões de autoavaliação, das informações qualitativas e quantitativas (obtidas na plataforma Sucupira, nos currículos Lattes e nas plataformas Stela Experta e Tarrafa) e da análise das respostas dos questionários.

4ª. Divulgação e uso dos resultados: foi realizada uma reunião para divulgação dos resultados para discussão e proposição das ações a serem implementadas subsidiando o planejamento estratégico.

4. Técnicas, instrumentos, formas de análise, cronograma

A autoavaliação constituiu-se de etapas, descritas a seguir e resumidas no quadro 1:

Etapa 1. Reunião – relatório quadrienal. Após a divulgação do relatório da avaliação quadrienal 2017-2020, foi realizada uma reunião para apresentação dos resultados e discussão dos pontos positivos e negativos identificados no relatório.

Etapa 2. Reunião – autoavaliação de meio termo. Após o seminário de meio termo promovido pela Capes, foi realizada uma reunião para apresentação dos dados do Programa até aquele momento comparando com os dados de todos os programas apresentados no seminário de meio termo. Esses dados referiam-se à: dedicação do PPG, formação de recursos humanos por docente, produção com discentes e egressos, produção qualificada por trabalho de conclusão e destino dos egressos.

Etapa 3. Visita da coordenação de área. Após a reunião anterior e motivados pelo seminário de meio termo, o Programa promoveu um evento de autoavaliação em que a coordenadora da área CB2, profa. Letícia Lotufo foi convidada. Este evento contou com dois momentos: no primeiro momento, em conjunto com outro programa CB2 da Ufes, os dados apresentados na Etapa 2 foram apresentados em seminário para docentes, discentes e técnicos-administrativos dos dois Programas; no segundo momento, em uma roda de conversa interna do PPGBiq com docentes, representante discente e secretária, a profa. Letícia discutiu os problemas identificados e estratégias.

Etapa 4. Motivados pela reunião com a coordenação de área, foi criado um grupo de trabalho exclusivamente para discutir os processos de ensino-aprendizagem do PPGBiq e propor mudanças no quadro de disciplinas e ementas do Programa.

Etapa 5. Aplicação dos questionários utilizando formulário do google. Os questionários foram enviados por e-mail para docentes, discentes, egressos e técnicos administrativos. Para os discentes matriculados, durante a disciplina de Seminários, os discentes foram sensibilizados, com apresentação dos objetivos da autoavaliação pela comissão, momento em que todos responderam aos questionários.

Etapa 6. Análise quantitativa dos dados do Programa utilizando as plataformas Stela Experta e Tarrafa pela comissão de autoavaliação.

Etapa 7. Compilação e análise crítica dos resultados pela comissão de autoavaliação. Para essa análise, foi utilizada a metodologia FOFA (forças, fraquezas, oportunidade e ameaças), identificando os desafios, os caminhos para superar esses desafios e os indicadores que serão utilizados para verificar o sucesso das ações tomadas e Elaboração do relatório de autoavaliação pela comissão.

Etapa 8. Apresentação dos resultados para docentes, discentes e técnicos administrativos.

Etapa 9. Elaboração do planejamento estratégico.

Etapa 10. Divulgação para a comunidade interna e externa (por meio da página oficial do Programa).

Quadro 1. Etapas do projeto de autoavaliação

Etapa	Descrição	Sujeitos envolvidos	Ferramentas e técnicas	Data
1	Reunião 1 – relatório quadrienal	Docentes, secretaria e representante discente	Reunião online – seminário realizado pela coordenadora, discussão	10/10/2022
2	Reunião 2 – autoavaliação de meio termo	Docentes, secretaria e representante discente	Reunião online – seminário realizado pela coordenadora – slides, plataforma Stella Experta	30/10/2023
3	Reunião 3 – visita da coordenadora de área	Docentes, discentes e técnicos administrativos	Seminário e reunião presencial	09/05/2024
4	Grupo de trabalho – ensino-aprendizagem	Docentes	Reuniões presenciais	28/06/2024; 08/07/2024; 12/08/2024
5	Questionários	Docentes, discentes, egressos e técnicos-administrativos	Google Forms	11/09/2024
6	Análise quantitativa dos dados de publicações e produtos técnico-tecnológicos	Comissão de autoavaliação	Plataformas Stela Experta e Tarrafa	Dezembro/2024 a Fevereiro/2025
7	Análise dos resultados e relatório final	Comissão de autoavaliação	Metodologia FOFA, análise crítica	Janeiro – Fevereiro de 2025
8	Apresentação dos resultados	Docentes, discentes, egressos e técnicos-administrativos	Slides, grupos de discussão	24/02/2025
9	Planejamento estratégico	Comissão de autoavaliação e colegiado	x	Março de 2025
10	Divulgação dos resultados	Comissão de autoavaliação e secretaria	Site do Programa	Março de 2025

5. Resultados da autoavaliação

O PPGBiq optou por um processo contínuo de autoavaliação com momentos de autoanálise e discussão de processos e dados na tentativa de que ações fossem possíveis ainda durante o quadriênio.

5.1. Resultados das reuniões de autoavaliação (etapas 1 a 3)

As reuniões de autoavaliação permitiram uma análise qualitativa e quantitativa do Programa quanto a dados como quantidade e qualidade de publicações, produção com e dos discentes, processos seletivos e ingresso, permanência de discentes, bolsas, capacidade do corpo docente em aprovar projetos, disciplinas, dentre outros. Foram momentos de apresentação de dados e profunda reflexão autocrítica realizada pelos docentes e representante discente.

A primeira etapa do processo de autoavaliação foi uma reunião realizada após a divulgação do relatório da quadrienal 2017-2020, com participação dos docentes, secretaria e representante discente. Nesta etapa, foram levantados os seguintes pontos de autodiagnóstico:

1. A definição das quatro novas linhas de pesquisa, fruto da reestruturação do programa realizada na quadrienal 2017-2020 tornou essas linhas coerentes com o perfil dos docentes e os objetivos do PPGBiq.
2. A estrutura curricular está adequada ao perfil do egresso pretendido. A criação das disciplinas de “Treinamento Didático”, de “Redação Científica” e de “Divulgação Científica” foram adequadas. No entanto, é preciso criar disciplinas voltadas para a formação ética do discente, como a integridade científica e ao uso de animais na experimentação.
3. Em relação ao corpo docente, foi observado que os docentes têm boa formação, boa integração com graduação e participação em comissões/atividades administrativas, mas é preciso melhorar nos aspectos de experiência internacional, bolsa produtividade, presença de colaboradores.
4. É preciso deixar claro os critérios de credenciamento e reconhecimentos dos docentes.
5. É preciso deixar claro como é feito o acompanhamento dos discentes ao longo da sua formação.
6. Foi identificada baixa participação discente em publicações e baixo número de dissertações por docente permanente.
7. O PPGBiq não possui convênios oficiais firmados instituições internacionais.
8. O site do PPGBiq precisa melhorar: acesso à logo do Programa, inserir descrição atualizada dos laboratórios e linhas de pesquisa, tradução para inglês, inserir missão/visão/valores; ser mais amigável (menos engessado como são as páginas da Ufes).

A segunda etapa constituiu-se de uma nova reunião realizada após o seminário de meio termo para uma devolutiva do seminário e análise dos dados do PPGBiq referentes a 2021 e 2022 utilizando a plataforma Stella Experta. Desta reunião participaram os docentes, a secretária e o representante discente.

Os dados de produção docente e produção docente com discente e egresso, da qualidade das produções, da distribuição da produção entre docentes e da produção técnica, foram debatidos, assim como estratégias para a melhoria. Vale destacar que, a análise do levantamento dos processos seletivos realizados no quadriênio (de 2021/1 a 2023/2) mostrou que das 57 vagas ofertadas em 6 editais (dois por ano) com 56 inscritos, houve apenas 18 aprovações, ou seja, uma taxa de aprovação de 32%. Além disso, outro dado que se discutiu foi que a média das notas dos candidatos reprovados nos processos seletivos foi de 3,5 em 10.

Assim, nesta etapa foram elencados outros pontos de autodiagnóstico:

9. Preocupação com o baixo número de inscritos e baixo rendimento nos processos seletivos.
10. Discentes com baixo interesse pelas atividades do programa;
11. Preocupação geral com saúde mental

12. Preocupação com o rendimento após a liberação do acúmulo de vínculo empregatício e recebimento de bolsa.

A terceira etapa do processo auto avaliativo constituiu-se da visita da coordenação da área CB2, profa. Letícia Lotufo, para uma visão externa sobre o Programa. Esta visita contou com um momento compartilhado com outro programa da Ufes e um segundo momento de uma roda de conversa com docentes, secretaria e representante discente. Três pontos principais foram elencados para receber atenção do programa: atração de novos alunos e produção docente/discente. A partir dessas discussões, foram elencados outros pontos de autodiagnóstico:

13. O número de bolsistas produtividade precisa melhorar
 14. Produção docente baixa
 15. Baixo número de produção qualificada por trabalho de conclusão
 16. Baixa entrada de novos discentes

5.2. Grupo de trabalho: ensino-aprendizagem (etapa 4)

Motivados pelas discussões nas reuniões e pela aprovação do doutorado (primeira turma em novembro de 2024), foi criado um grupo de trabalho para discutir as práticas docentes, as disciplinas e os processos de ensino-aprendizagem. O grupo foi constituído de seis docentes, incluindo a coordenadora e teve três encontros até o momento.

No primeiro encontro (28/06/2024), o professor e doutor em educação Emerson Campos, ministrou uma palestra com o tema “Perspectivas e tendências pedagógicas: um pacto pela coerência d@s professor@s”. O objetivo dessa palestra foi fomentar a discussão dos processos de ensino e aprendizagem do Programa com embasamento teórico-filosófico.

No segundo encontro (08/07/2024) cada professor recebeu uma tabela com as disciplinas do mestrado e/ou do doutorado e suas ementas para propor melhorias. Foram feitas diversas propostas de reformulação de disciplinas e inclusão de novas disciplinas. Além disso, discutiu-se bastante sobre a formação de base dos discentes e como contribuir para o melhor aproveitamento das disciplinas.

Após o grupo trabalhar no ementário e calendário de oferta das disciplinas, uma última reunião foi realizada (12/08/2024) para sistematizar todas as contribuições.

Após as três reuniões, os seguintes pontos de autoavaliação foram elencados:

17. É preciso realizar um evento de boas-vindas dos novos discentes, com participação dos veteranos, com visitas aos laboratórios.
 18. Condensar as disciplinas de nivelamento (Química de Biomoléculas e Metabolismo Integrado) para evitar que sejam muito curtas e intensas, dando tempo para consolidação.
 19. Nesta disciplina condensada, realizar um diagnóstico inicial dos discentes para orientar a condução dos temas a serem abordados.
 20. Produzir um caderno de orientação para os discentes com normas, procedimentos dentre outros.
 21. Inserir, na disciplina de Seminários 1 (de projetos), aulas sobre metodologia de pesquisa e escrita acadêmica.
 22. Criar uma disciplina teórico-prática de métodos de análise instrumental.
 23. Criar uma disciplina para creditar atividades extracurriculares.
 24. Criar uma disciplina para creditar mobilidade internacional.

A intenção é que este grupo de estudos seja um grupo com reuniões periódicas para frequentemente avaliar o programa sob o aspecto formativo.

5.3. Questionários de autoavaliação (etapas 5)

Após a realização das reuniões, a comissão de autoavaliação se reuniu para sistematizar os processos autoavaliativos realizados até o momento e assim, subsidiar as próximas etapas incluindo a elaboração dos questionários de autoavaliação.

Os questionários continham questões objetivas que envolviam os diversos aspectos do Programa, a saber: infraestrutura predial e laboratorial, o corpo docente (aspectos como relacionamento/interação, colaborações, disponibilidade, interesse científico), as disciplinas (didática, métodos avaliativos, conteúdo), aspectos administrativos do Programa (coordenação, secretaria, transparência), destino dos egressos, qualidade da produção intelectual, dentre outros.

Do total dos respondentes, 15 foram discentes matriculados (o que corresponde a 100% dos discentes de mestrado matriculados; os discentes de doutorado ainda não participaram), 13 egressos (ou 19,1% do total; sendo 9 ou 41%, egressos do quadriênio e 4 ou 8,7%, egressos à mais de 5 anos de titulados), 3 estagiários de pós-doutorado (ou 50% de todos os pós-doc que já passaram pelo Programa), 14 docentes permanentes e colaboradores (ou 77,8% do quadro atual) e 2 técnicos (ou 100% do quadro atual) responderam aos questionários.

Analisando os questionários, pode-se destacar:

5.3.1. Sobre o perfil do PPGBiq

- O PPGBiq é em sua maioria feminino: 56,3 % dos docentes e técnicos e 74,2% dos discentes e egressos são mulheres.

- O PPGBiq é formado por jovens pesquisadores: 43,8% dos docentes e técnicos possuem entre 30 e 40 anos e 37,5% entre 40 e 50 anos; entre discentes e egressos, como esperado, a maioria (87,1 %) tem até 40 anos.

- Como reflexo da sociedade brasileira, não há pessoas autoidentificadas como negras entre docentes e técnicos (brancos – 56,3% e pardos – 43,8%), mas essa proporção muda para discentes/egressos: 48,4% de brancos, 29% de negros e 22,6% de pardos. Isso demonstra a necessidade institucional de ampliar as ações afirmativas na contratação de novos docentes e, em relação aos discentes, demonstra efeito de ações afirmativas nos cursos de graduação e, mais recentemente, na pós-graduação.

5.3.2. Sobre os discentes e egressos

- O PPGBiq atrai discentes dos cursos de Farmácia (33%), Ciências Biológicas (22%), Química (18%), Nutrição (18%), Medicina, Biomedicina e Fisioterapia (3% cada).

- 67,7% recebem ou receberam bolsa durante todo o mestrado, 22,6% apenas durante parte do mestrado e 9,7 não receberam bolsa. Sendo 51,6% das bolsas Capes e 35,5% Fapes.

- Sobre vínculo empregatício, 67,7% não tiveram, 22,6% apenas durante parte do mestrado e 9,7 durante todo o mestrado, o que é concordante com os dados do recebimento das bolsas. A maior parte dos vínculos são de áreas afins ao Programa, pois atuaram como farmacêuticos, médicos, nutricionistas ou docentes.

- Em relação aos egressos: 15% foram titulados há menos de 1 ano; 46,2% entre 2 e 5 anos e 38,5% entre 6 e 9 anos.

- Dos titulados no quadriênio, 3 (ou 33,3%) estão cursando doutorado (dois em Programas nota 7 – Química da UFSCar e Bioinformática da UFMG); 3 (ou 33,3%) estão trabalhando no setor privado; 1 (11,1%) no setor público, 1 (11,1%) como profissional liberal e 1 (11,1%) não respondeu. Todos estão trabalhando na área de formação: docente no ensino superior ou básico, em hospitais (farmacêutico, fisioterapeuta) ou como nutricionista.

- Sobre o impacto do Programa/curso de mestrado para os egressos, 64,7% responderam que teve impacto excelente e 29,4%, impacto satisfatório. Isso pode refletir na renda média dos egressos, pois 58,8% recebem de 4 a 6 salários-mínimos e 17,6 % acima de 6 salários-mínimos.

5.3.3. Sobre a infraestrutura

- 54,8 % dos discentes/egressos e 43,8% dos docentes/técnicos consideram a infraestrutura de laboratórios apenas satisfatória.

- Sobre as salas de aula, 74,2% dos discentes/egressos e 37,6% dos docentes/técnicos consideram que as salas de aula atendem às necessidades acadêmicas. Essa discrepância pode ser devido ao fato de que são os docentes/técnicos que estão lidando diariamente com as dificuldades de busca/preparação/montagem das salas para as aulas e seminários, visto que o PPGBiq não possui sede própria.

- O sistema de bibliotecas da Ufes atende adequadamente 71% dos discentes/egressos e 75% dos docentes/técnicos.

5.3.4. Sobre produtos do PPGBiq (publicações e eventos):

- 29% dos discentes/egressos e 25% dos docentes/técnicos consideram os artigos publicados pelo Programa excelentes e 22,6% dos discentes/egressos e 12,5% dos docentes/técnicos consideram os produtos técnicos-tecnológicos do Programa excelentes. Esses dados indicam uma alta exigência de discentes e docentes em relação às produções do Programa.

- Sobre a periodicidade de organização de eventos científicos e de extensão do programa: 45,2% dos discentes/egressos e 31,3% dos docentes/técnicos consideram satisfatória, sendo a qualidade dessas atividades considerada satisfatória por 45,2% dos discentes/egressos e 31,3% dos docentes/técnicos. Ao mesmo tempo, 22,6% dos discentes/egressos e 25% dos docentes/técnicos não participam/participaram de qualquer organização de eventos científicos e de extensão.

- Houve grande discrepância grande a avaliação discente e docente em relação à realização eventos (conferências, debates, reuniões) dentro do grupo: 83,9% dos discentes/egressos consideram que existe, enquanto 43,8 docentes/técnicos consideram que não existe.

Ou seja, identifica-se uma necessidade de que mais eventos deste tipo sejam promovidos pelo Programa e, também, que mais atores participem da organização. Sobre este aspecto, alguns comentários merecem destaque:

“O curso de mestrado em bioquímica é ótimo, mas percebi uma polarização das pesquisas. Seria interessante conhecer mais sobre os trabalhos e as publicações de cada grupo de pesquisa. Em relação as atividades complementares, de extensão e científica o curso deixa a desejar, possuímos apenas um curso de férias organizado pelos alunos e 1 projeto de extensão que é composto por mais alunos de outros cursos do que da bioquímica.” – discente finalizando mestrado

“Seria interessante mais palestras, eventos e minicursos, sem objetivo avaliativo, mas com presença obrigatória, com objetivo de gerar aprendizado e troca de experiências.” – discente finalizando mestrado

“Uma sugestão: pensar em uma forma dos alunos de mestrado conhecerem as publicações dos docentes do curso de pós-graduação em Bioquímica, independente da área de pesquisa do aluno.” - discente finalizando mestrado

“Acredito que o Programa tenha que avançar além do curso de férias com cursos e eventos científicos atrelados aos nossos interesses.” - docente

Esses comentários mostram que a divulgação das atividades organizada pelos docentes do Programa não parece alcançar os próprios discentes e docentes, já que, levando em consideração as limitações do PPGBiq (número de docentes e discentes), o Programa promove eventos anuais, como o “Curso de Férias em Bioquímica” e o “Ciclo de Palestras em Neurociências (CPNeuro)”, além de outros eventos esporádicos, como o “Evento de 10 anos do PPGBiq”, o “Evento em comemoração à abertura do Doutorado” e o “1st Neuroscience in Focus”. Aparentemente, esses discentes/docentes não participaram ou não associaram tais eventos ao Programa o que reforça a necessidade de maior mobilização interna para participação e destaque para a marca do Programa nos eventos organizados.

- 87,1% dos discentes/egressos e 78,1% dos docentes/técnicos consideram que eventos, disciplinas, projetos, dissertações e formação docente se adequam com as linhas de pesquisa e área do Programa. Isso indica forte aderência do Programa à sua área.

- 54,8% dos discentes/egressos e 75% dos docentes/técnicos consideram o programa tem realizado de forma periódica e adequada a avaliação e o planejamento, junto aos estudantes e professores. Isso indica que é preciso melhorar a comunicação das ações autoavaliativas com os discentes.

- Ainda que os discentes assinem, no ato da matrícula, que conhecem o regimento e normas internas do Programa e que, na aula inaugural, o regimento (em seus aspectos principais) seja apresentado aos discentes, 32,3% dos discentes/egressos dizem desconhecer o regimento.

5.3.5. Sobre as disciplinas

- 48,4% dos discentes/egressos e 56,3% dos docentes/técnicos consideram a forma como as disciplinas e atividades do programa contribui para uma colocação do egresso no mercado de trabalho (não acadêmico). É preciso atualizar as disciplinas e atividades complementares do Programa para melhor preparar os discentes para o mercado. As falas dos docentes abaixo refletem essa preocupação:

“Acredito que essa gestão esteja trabalhando enormemente para que o Programa avance nesses pontos. No entanto, temos que entender que as disciplinas não devem refletir somente a percepção individual do docente, mas sim entender as mudanças contemporâneas e como podemos nos inserir nelas. Caso contrário corremos o risco de ficarmos ultrapassados e alinhados à velha escola.” - docente

“Vejo muito potencial de melhorarmos ainda mais a aproximação com profissionais e empresas.” - docente

- De forma geral, as avaliações sobre qualidade, diversidade, periodicidade de oferta, ementas, processo avaliativo e contribuição para a formação apresentou um equilíbrio entre excelente e satisfatória, tanto entre discentes e docentes.

O interessante é que, ao abrir os comentários, observa-se que a principal queixa dos discentes foi com a oferta de formação básica (como Química Orgânica, Microbiologia, Genética, Enzimologia, Patologia, Metodologia de pesquisa e disciplinas práticas) refletindo mais uma necessidade individual de suprir problemas de formação. Além disso, houve demanda por disciplina de estatística que, à época, não havia docente com formação para ministrar, sendo, portanto, necessário que esta disciplina fosse cursada em outros programas com solicitação aproveitamento. Pensando nisso, o programa recentemente captou um docente colaborador para ministrar essa disciplina no PPGBiq, o prof. Heberth de Paula.

Em relação aos docentes/técnicos, os comentários confluíram para a necessidade maior participação docente nas disciplinas, especialmente os seminários e modernização de alguns pontos de ementas/conteúdos.

5.3.6. *Sobre os grupos de pesquisa e produção*

- 61,3% dos discentes/egressos e 56,3% dos docentes/técnicos consideraram que há colaboração entre os diferentes grupos do Programa.

5.3.7. *Sobre a visibilidade/site do programa:*

- As avaliações discentes/egressos e docentes/técnicos em relação ao site do Programa foram, relativamente positivas já que mais que 50% consideraram positivamente a atualização das informações, procedimentos e normas administrativas e acessibilidade.

- Para discentes/egressos, é preciso melhorar a divulgação das atividades dos grupos de pesquisa, dos resultados das pesquisas científicas e das publicações do corpo docente.

- Um ponto interessante da avaliação dos discentes/egressos foi a forma como souberam do curso: 54,8% por meio de divulgação institucional e página do Programa, 22,6% pelo curso de férias e 22,6% por meio de outros discentes.

5.3.8. *Sobre o ambiente acadêmico, corpo docente e técnico-administrativo*

- Discentes/egressos e docentes/técnicos avaliaram positivamente a coordenação em relação a atendimento a estudantes, docentes e técnicos, ações relevantes e adequadas ao desenvolvimento do programa (média de 88% de aprovação). No entanto, enquanto 100% dos docentes/técnicos consideraram a comunicado frequente e adequada, entre os discentes, a proporção foi de 67,7%.

- Em relação à gestão financeira, 62,5% dos docentes/técnicos consideraram excelente e 64,7% dos discentes diz desconhecer. Esse ponto é crítico, pois é necessário que a representação discente realize a transmissão para os outros discentes das informações financeiras tratadas nas reuniões. Lembrando que 2 docentes recém captados responderam “desconheço” por não terem participado de nenhuma reunião/atividade relacionada a recursos financeiros.

“Precisamos utilizar o pouco recurso que temos para participação dos estudantes em congressos.”
– docente

- Em relação ao atendimento e comunicação dos servidores técnico-administrativos, a média de aprovação entre discentes e docentes foi de 79,2%. Houve uma avaliação negativa relacionada a técnicos-administrativos de um laboratório multiusuário que não faz parte da gestão do Programa e que, equivocadamente, foi avaliado como sendo.

- Já em relação ao corpo docente, os discentes/egressos avaliaram como excelente a experiência, a dedicação e a orientação com média de 88,1%. Já os docentes foram mais críticos em relação a si mesmos: 50% disseram dedicar tempo suficiente a seus orientandos.

- Em relação à distribuição de produção acadêmica, orientação acadêmica e oferta de disciplinas entre nossos docentes, 43,8% dos docentes considera razoável e 38,7% dos discentes/egressos considera satisfatória.

5.3.9. Sobre o impacto do Programa

- 81,3% dos docentes/técnicos e 48,4% dos discente/egressos dizem que o programa não tem abrangência internacional;

- 75% dos docentes/técnicos e 77,4% dos discente/egressos consideram que possui abrangência nacional e mais ainda regional (87,5 e 80,6%), o que é compatível que um programa recém nota 4.

Além disso, há uma compreensão de que o Programa tem tentado melhorar sua abrangência nacional (63,5 % em média discentes/egressos e docentes/técnicos), mas internacionalmente, essa tentativa ainda é incipiente (somente 32%, em média, acha que há tentativa). A língua estrangeira contribui para essa dificuldade para 45,2% dos discentes/egressos e 43,8% dos docentes/técnicos.

“Acredito que o nosso Programa tenha que entender o papel central dele. Não há demérito algum ser regional. Desde que o nosso papel esteja bem compreendido. O que não pode ocorrer na minha visão é ter um perfil regional e ficar em esforço vazio querendo ter um perfil acima. Isso é adoecedor. Não significa dizer que devemos assumir a mediocridade, mesmo pq não somos. Simplesmente temos que entender o nosso lugar no universo.” - docente

“O programa tem docentes com experiência, área de atuação e Publicação internacional. Marquei que o perfil ainda não é internacional pois não havia um item de resposta intermediário já que estamos avançando para atrair estudantes, docentes e mais financiamento estrangeiros.” - docente

5.3.10. Sobre o planejamento estratégico

- 68,8% dos docentes/técnicos e apenas 35,5% dos discentes/egressos conhecem o documento. É preciso não apenas compartilhar por e-mail, mas inserir no site.

5.3.11. Forças, oportunidades, fraquezas e ameaças

Também foi solicitado que os participantes elencassem as Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA) ao/do PPGBiq. No quadro 2 é apresentada uma compilação das respostas.

Quadro 2. Matriz FOFA criada pelos respondentes dos questionários. Em parênteses, o número de vezes em que o termo ou termo correlato foi mencionado.

	Discentes/egressos	Docentes/técnicos
Forças	Corpo docente (18) Bolsas (1) Extensão (1) Resiliência (2) Linhas de pesquisa (2) Colaborações (2) Formação técnica (1) Disciplinas (1)	Preocupação com organização interna (1) Formação do aluno (1) Linhas de pesquisa (1) Formação acadêmica dos docentes/corpo docente (7) Interação entre docentes internos e de outros PPGs (2) Busca por financiamento (1)

	<p>Discentes (1) Produção científica (2) Pioneirismo regional (1) Desejo de aperfeiçoamento/seriedade (1) Transparência/ética (1) Qualidade do ensino (1) Orientação (1) Laboratórios (1)</p>	<p>Participação de alguns docentes/proatividade/comprometimento (2) Coordenação atuante (3) Ações de extensão (1) Transparência financeira (1) Forte vínculo com a graduação por meio das aulas e no programa institucional de iniciação científica (1) Inovação tecnológica e social (1) Área com forte apelo regional (1) Projetos/linhas de pesquisa (1) Aprovação do doutorado (1) Abrangência nacional/regional (1)</p>
Oportunidades	<p>Parcerias com o mercado, outros programas e instituições (10) Redes sociais para melhor divulgação/ nos cursos de graduação (1) Apoio a inovações (3) Colaboração entre pesquisadores (3)</p>	<p>Editais não convencionais (Sistema financeiro) (1) Interações com as empresas e/ou grandes grupos/outros PGs e pesquisadores (7) Inovação (2) Participação em eventos (1) Fapes (1) Novos docentes (1)</p>
Fraquezas	<p>Infraestrutura (7)/equipamentos(2) Métodos avaliativos (1) Falta de divulgação (2) Poucos alunos/baixa entrada (3) Falta de recursos (2) Falta parcerias mais efetivas (1) Desvalorização do aluno (1) Falta de clareza nas informações (1) Relacionamento interpessoal de docentes e entre docente/discente (5) Internacionalização (1) Disciplina com muito conteúdo/pouco tempo (1) Saúde mental (1) Publicação de artigos (1)</p>	<p>Infraestrutura/equipamentos (5) Baixa captação de recursos (2) Poucas bolsas disponíveis (1) Baixa colaboração entre instituições e pesquisadores externos e internos (6) Baixa capacidade de atrair estudantes (6) Linha de pesquisa fora da área de Bioquímica (1) Oferta de disciplinas (1) Discentes pouco comprometidos (2) Visibilidade (1) Formação de base deficiente dos candidatos/discentes (2) Formação para o mercado (1) Internacionalização (1) Participação em eventos (1) Comprometimento de docentes (1) Publicação com discentes (1)</p>
Ameaças	<p>Evasão de professores para outros programas (1) Baixo investimento federal/falta de recursos/infraestrutura (10) Falta de apoio institucional (1) Competição com outros PGs do campus/visibilidade (1) Estudantes acreditam ser uma pós "muito difícil"/ visão externa equivocada (3) Greve (1) Alunos com pouca base teórica (1) Falta de alunos (3) Processo seletivo (2)</p>	<p>Disponibilidade de recursos/financiamento para jovens pesquisadores (7) Captação de discentes (8) Proap baixo (1) Diferença de captação financeira entre docentes (2) Número de bolsas (2) Competição entre PGs pelos mesmos alunos (1) Estrutura (1)</p>

Após análise dos questionários, os seguintes pontos de autodiagnóstico foram elencados:

25. As ações afirmativas nos processos seletivos e de distribuição de bolsas foram bem recebidas.
26. O Programa tem atualmente todos os discentes com bolsas, o que é um índice melhor do que de períodos anteriores, mas, com maior captação de discentes, haverá necessidade de aumentar o número de bolsas.
27. A infraestrutura predial para salas, laboratórios e auditório é ausente no PPGBiq, pois utiliza as instalações de departamentos do campus e, mesmo essas, não é satisfatória.
28. A infraestrutura dos laboratórios e equipamentos é apenas satisfatória.
29. Sobre as publicações com ou sem discentes/egressos, apesar do número não ser o ideal, a qualidade é satisfatória, mas pode melhorar.
30. É preciso melhorar a promoção e divulgação de eventos científicos e de extensão.
31. A adequação dos grupos de pesquisa, das dissertações, dos projetos, das publicações às linhas de pesquisa é excelente.
32. A formação dos docentes e as atividades de orientação são excelentes.
33. É preciso avançar na formação de discentes também para o mercado de trabalho, empreendedorismo e inovação.
34. O site precisa melhorar na divulgação de atividades do Programa.
35. É preciso melhorar a comunicação do programa com os discentes, especialmente em relação às normativas, aos recursos financeiros, ao planejamento estratégico. É preciso trabalhar com a representação discente presente nas reuniões do colegiado para que haja momentos de transmissão das decisões.
36. É preciso melhorar a interação entre docentes/linhas de pesquisa do Programa.
37. O Programa tem abrangência, principalmente, regional e nacional. Precisa avançar na internacionalização.
38. É preciso melhorar a visibilidade do Programa e atração de novos discentes.
39. É preciso melhorar a colaboração dos docentes com outras instituições, por exemplo, pela realização de estágios/visitas técnicas/execução de atividades em outros grupos de pesquisa.

6. Análises quantitativas do PPGBiq – Plataformas Stela Experta e Tarrafa

Para as análises quantitativas, a comissão de autoavaliação utilizou duas plataformas disponibilizadas pela PRPPG-Ufes:

- O módulo Pós-Graduação da Plataforma Stela Experta utiliza dados importados diretamente da Plataforma Sucupira para apresentar indicadores sobre os PPGs da instituição. Nesta plataforma, é possível analisar a performance do programa na última avaliação quadrienal da Capes e comparar com a performance alcançada até o momento na nova quadrienal, bem como comparar sua performance com a de outros programas da mesma área, nota, região. O módulo disponibiliza diversos indicadores que foram utilizados pelas 49 áreas de avaliação da Capes, permite conhecer a performance individual dos PPGs e dos docentes associados aos programas sobre diversos critérios, bem como compará-la com seus pares.
- O Sistema Tarrafa é um dashboard desenvolvido para oferecer estatísticas e gráficos sobre indicadores de desempenho de programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) no Brasil. Ele foi desenvolvido em uma parceria entre o Programa de Pós-graduação em Modelagem Computacional e Sistemas e a Pró-reitoria de Pós-graduação da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Minas Gerais.

Utilizando essas duas plataformas, temos uma visão quantitativa do PPGBiq sob diferentes aspectos. Infelizmente, a plataforma Tarrafa, ao contrário da Stela Experta, ainda não permite a análise dos dados referentes a 2024.

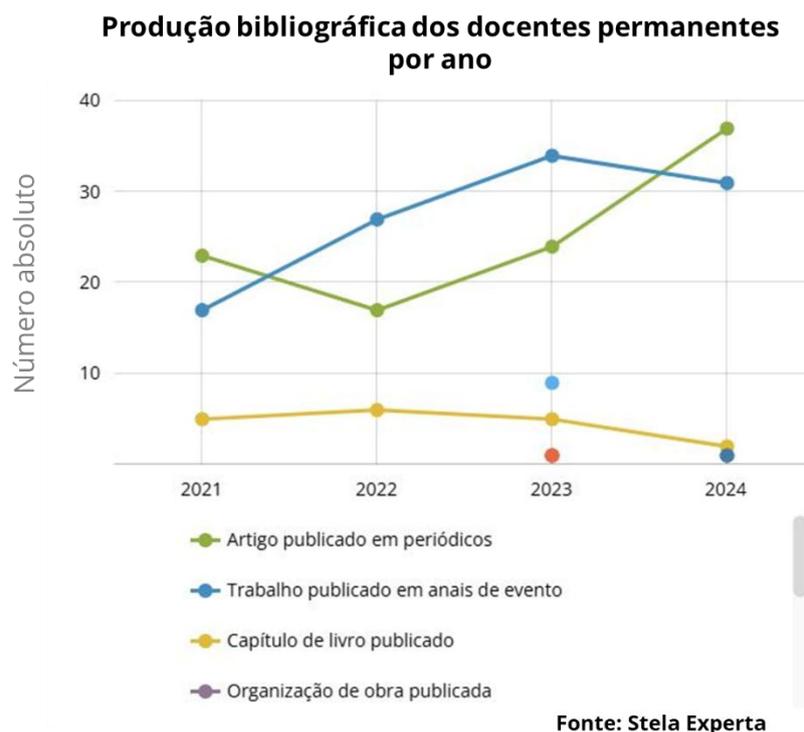
Em relação ao número de docentes, o PPGBiq manteve-se em uma crescente desde 2021, com captação de 4 docentes, sendo dois com menos de 10 anos de doutorado (Gráfico 1).

Gráfico 1. Número de docentes permanentes por ano no quadriênio 2021-2024.



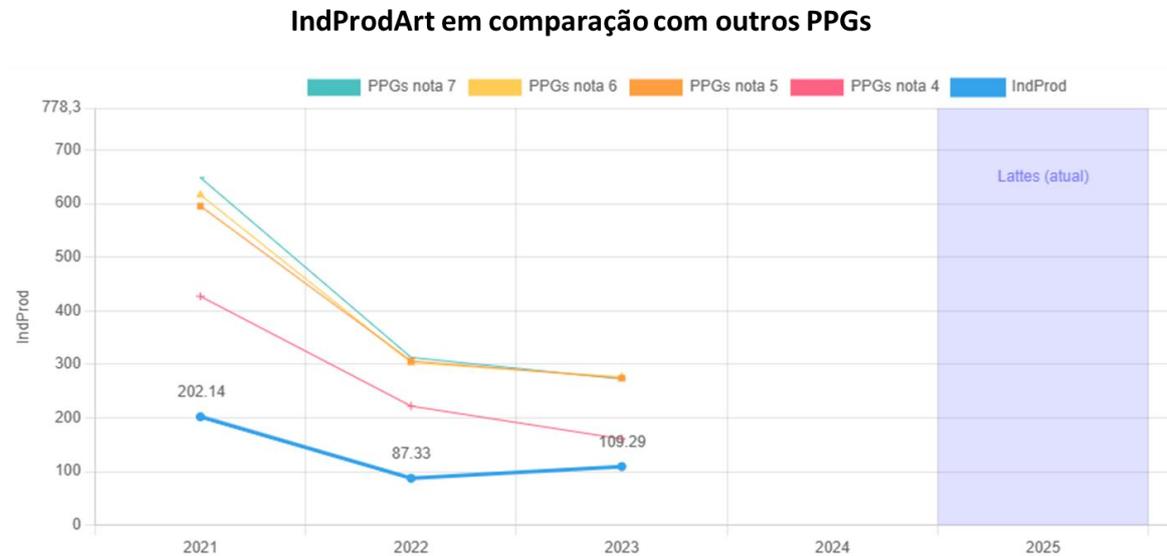
A produção bibliográfica (artigos e trabalhos em anais) dos docentes permanentes apresentou um crescimento no quadriênio, com destaque para a produção de artigos científicos (Gráfico 2). A produção técnica mostrou-se estabilizada.

Gráfico 2. Produção dos docentes permanentes por ano no quadriênio 2021-2024.



Enquanto outros Programas tiveram tendência de queda ou estabilização da média ponderada pelos qualis dos artigos de 2021 a 2023, o PPGBiq apresentou crescimento em 2023 comparado com 2022 (Gráfico 3) e em termos de números absolutos, também em 2024 (Gráfico 2).

Gráfico 3. Produção de artigos dos docentes do PPGBiq (média ponderada pelo Qualis).

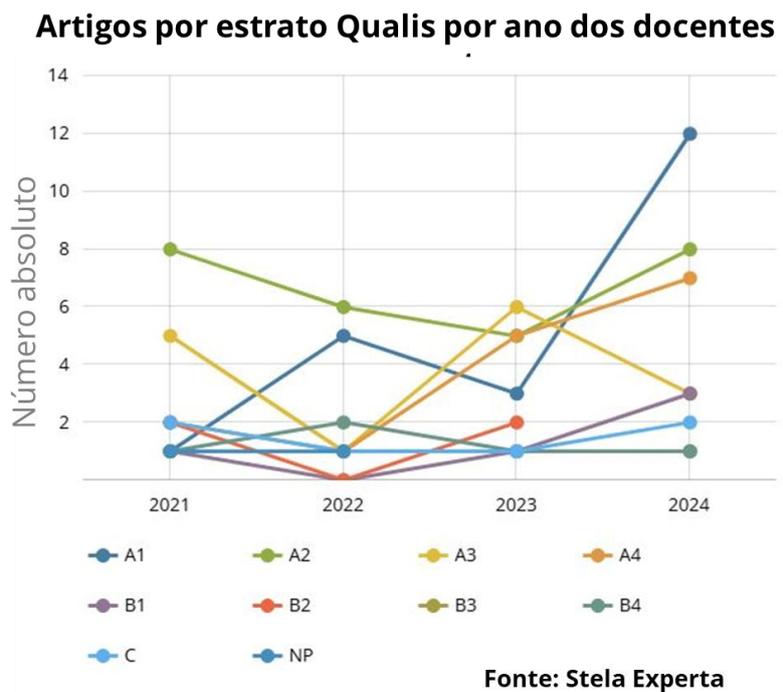


Fórmula:
$$\text{IndProdArt} = \frac{(100 \cdot A1 + 85 \cdot A2 + 70 \cdot A3 + 55 \cdot A4 + 40 \cdot B1 + 30 \cdot B2 + 20 \cdot B3 + 10 \cdot B4)}{DP}$$

Fonte: Tarrafa

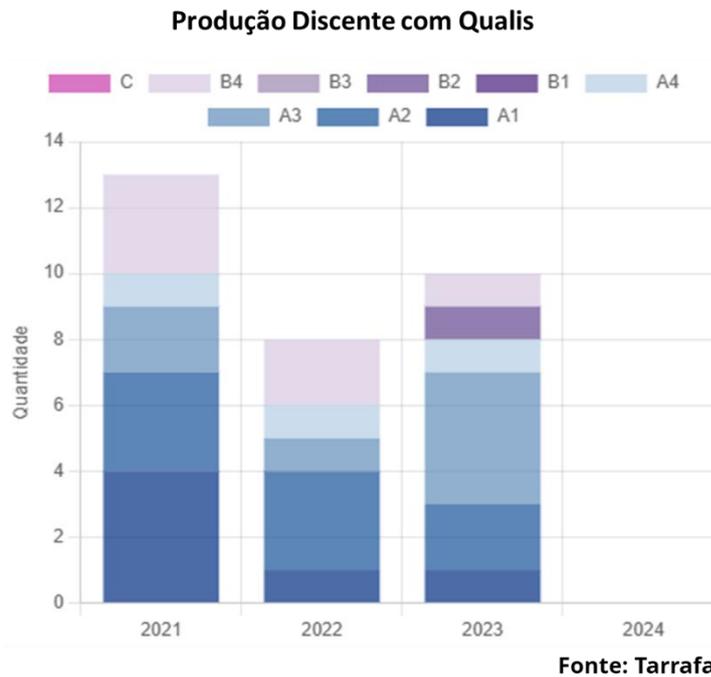
Também merece destaque o fato de que essas publicações são nos estratos A da classificação Qualis, com crescimento importante do número de publicações Qualis A1 (Gráfico 4).

Gráfico 4. Produção qualis A1 a A4 dos docentes permanentes por ano no quadriênio 2021-2024.



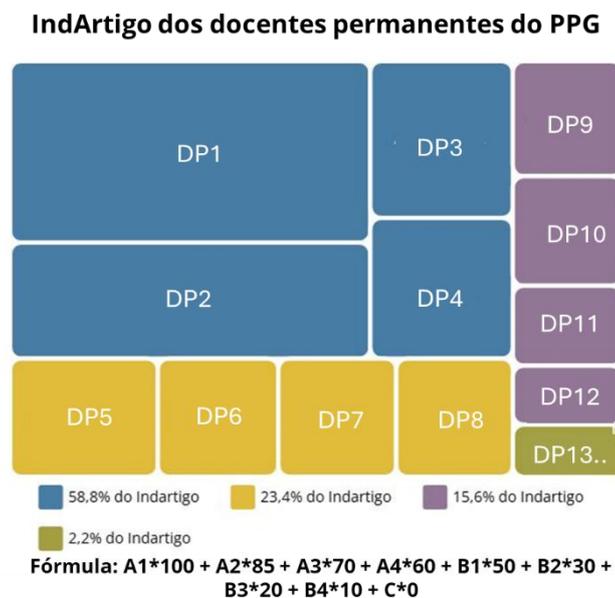
O maior número de artigos no qualis A também se repete para a produção discente (Gráfico 5).

Gráfico 5. Artigos dos discentes e egressos em periódicos (com qualis)



Levando em consideração a média ponderada (Indartigo) dos artigos publicados em relação ao Qualis, os docentes permanentes se dividem em quatro grupos, sendo um grupo com 4 docentes (ou 26,7%) respondendo por 58,8% das publicações (Gráfico 6). Se forem considerados apenas os artigos A1-A4, a porcentagem é praticamente a mesma para os grupos, com apenas uma troca entre os docentes DP7 pelo DP9 (dados não apresentados).

Gráfico 6. IndArtigo de docentes permanentes no quadriênio 2021-2024. (DP = docente permanente)

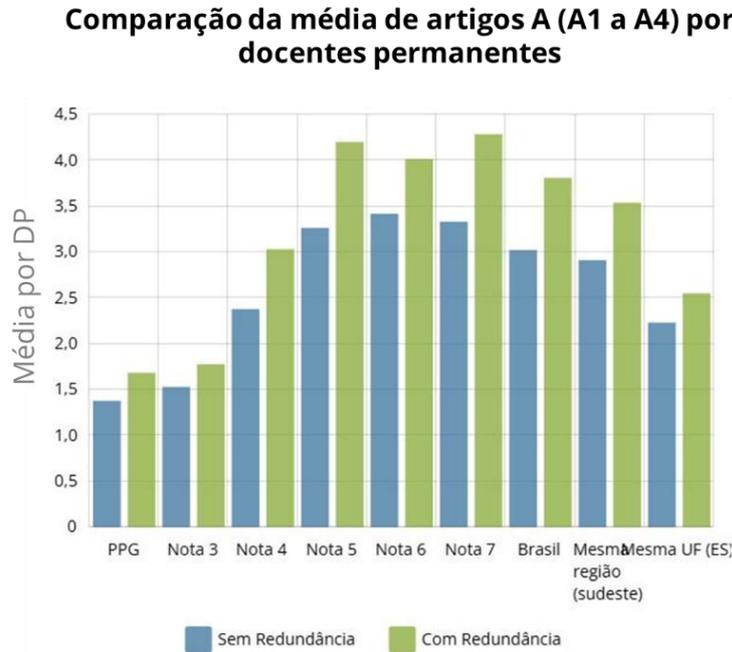


Fonte: Stela Experta

Apesar da crescente na publicação de artigos e artigos de qualidade, a média não redundante de publicações A1-A4 por docente permanente (1,38) é inferior à de outros programas nota 4 (2,38) (Gráfico 7). Essa análise deveria considerar que uma média nacional engloba programas nota 4 de diferentes características,

uns mais consolidados, outros emergentes. Quantos desses programas são recém-nota 4 como o PPGBiq, qual o número de docentes permanentes, qual o número de discentes, quais os recursos disponíveis, em que estado da federação se situam? A resposta a essas perguntas ajudaria a contextualizar melhor essa comparação.

Gráfico 7. Média dos artigos qualis A entre Programas do Brasil no quadriênio 2021-2024.

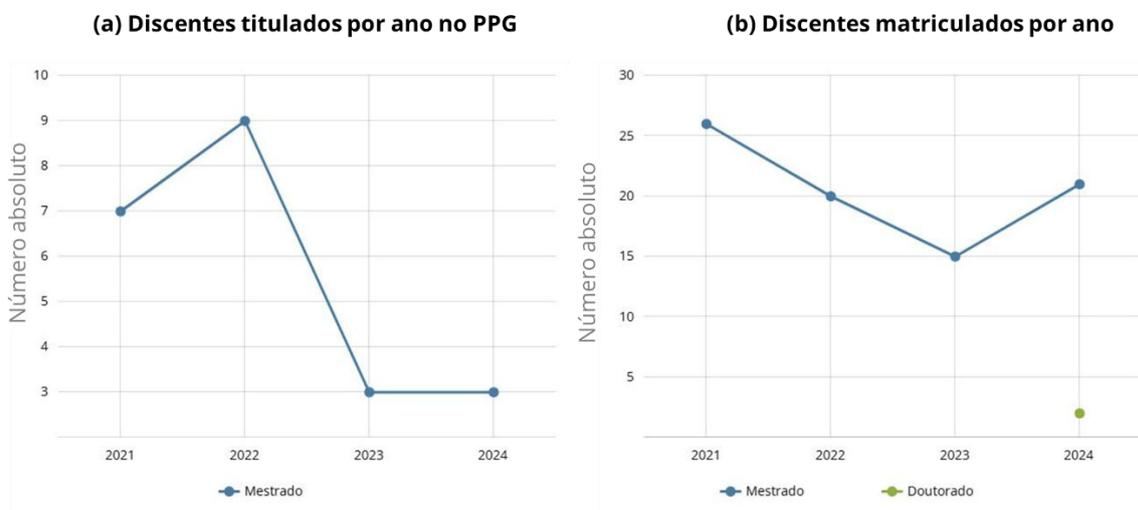


Fonte: Stela Experta

Outra análise que ajuda a contextualizar esse baixo número de publicações por docentes permanentes é a baixa entrada de alunos no Programa (Gráfico 8a). Há que se destacar, também que o PPGBiq apresentou 5 abandonos por motivos pessoais e 4 desligamentos por insuficiência acadêmica no quadriênio. Ou seja, com menor número de alunos, evidentemente o número de publicações também será menor.

Ainda que o baixo número de titulados esteja baixo, de forma positiva, o número de discentes matriculados por ano no PPGBiq dá sinais de melhoria, com uma crescente no ano de 2024 (Gráfico 8b).

Gráfico 8. Discentes titulados por ano (a) e discentes matriculados (b) no quadriênio 2021-2024.



Fonte: Stela Experta

Outro elemento a se considerar em relação ao número e qualidade das publicações é como se comportaram os outros programas nota 4 em relação aos seus próprios números. Como observado no gráfico 3, as médias nacionais dos programas nota 4 relativas ao IndArtigo e às produções qualis A dos docentes permanentes tiveram queda no quadriênio 2021-2024. Isso pode ser reflexo da situação de baixo investimento em ciência no país e da pandemia de Covid-19. De forma positiva, enquanto a média nacional caiu, a % do IndArtigo dos 50% e dos 30% mais produtivos do PPGBiq aumentou (Quadro 3).

Quadro 3. Comparação do PPGBiq com outros programas nota 4.

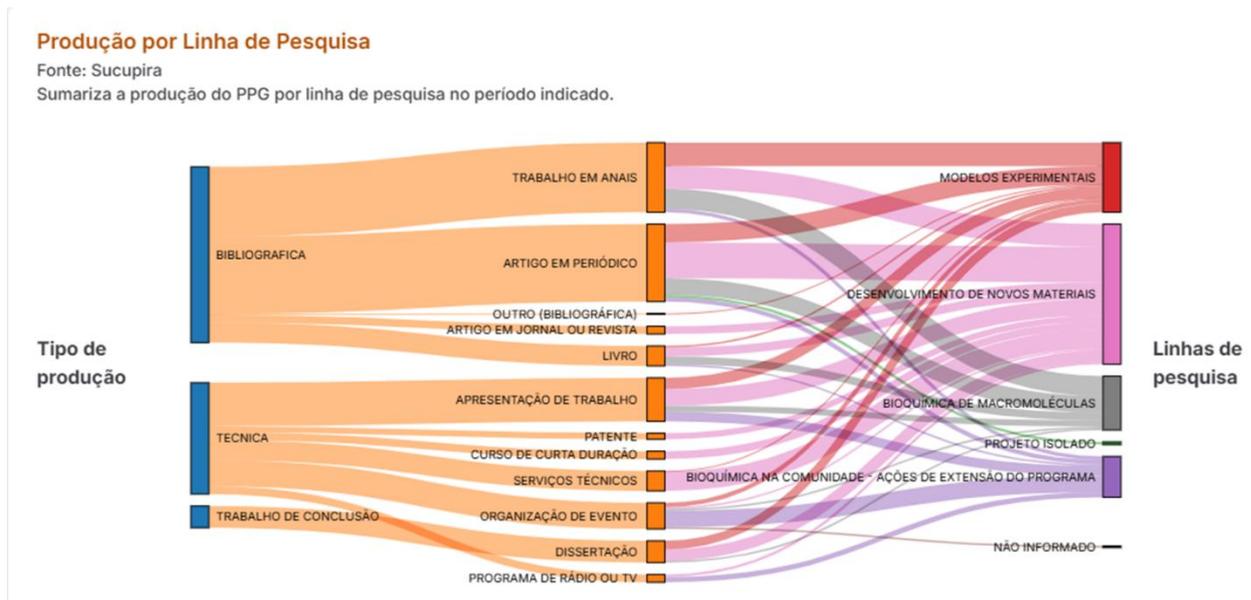
Pesquisar indicadores	PPG			vs Média nacional dos programas nota 4		
	2013 - 2016	2017 - 2020	2021 - 2024	2013 - 2016	2017 - 2020	2021 - 2024
Média ponderada de artigos (IndArtigo) por DPs e por ano	149,14	211,67 ↑	119,84 ↓	194,82 ↓	242,48 ↓	206,92 ↓
Variação percentual	-	41,93%	-43,38%	-23,45%	-12,71%	-42,08%
% do IndArtigo dos 30% dos DPs mais produtivos	71,13	70,22 ↑	65,68 ↑	66,06 ↓	64,36 ↓	59,23 ↓
Variação percentual	-	1,27%	6,46%	-7,68%	-9,11%	-10,89%
% do IndArtigo dos 50% dos DPs mais produtivos	84,93	86,72 ↓	82,18 ↑	81,69 ↓	80,13 ↓	75,62 ↓
Variação percentual	-	-2,10%	5,23%	-3,97%	-8,22%	-8,67%
Média de artigos A dos DPs por ano	1,93	2,84 ↑	1,68 ↓	2,56 ↓	3,73 ↓	3,66 ↓
Variação percentual	-	46,96%	-40,68%	-24,61%	-23,87%	-54,02%

Fonte: Stela Experta

Em concordância com o fato de que há baixo investimento em ciência no país, os docentes do PPGBiq submeteram, no quadriênio 2021-2024, a 52 editais (incluindo editais de pesquisa, participação em eventos, publicação de artigos científicos, dentre outros) e tiveram aprovação com recursos em 23 editais, ou seja, ~56% dos projetos submetidos não foram financiados.

Em relação ao equilíbrio do Programa e das linhas de pesquisa, a produção do PPGBiq é principalmente de bibliográfica, compatível com a modalidade acadêmica, seguida da produção técnica, que se distribuem de forma mais ou menos equilibrada entre as linhas de pesquisa, com predomínio da linha “Desenvolvimento de Novos Materiais” (Gráfico 9).

Gráfico 9. Distribuição da produção entre as linhas de pesquisa do PPGBiq.



Fonte: Tarrafa

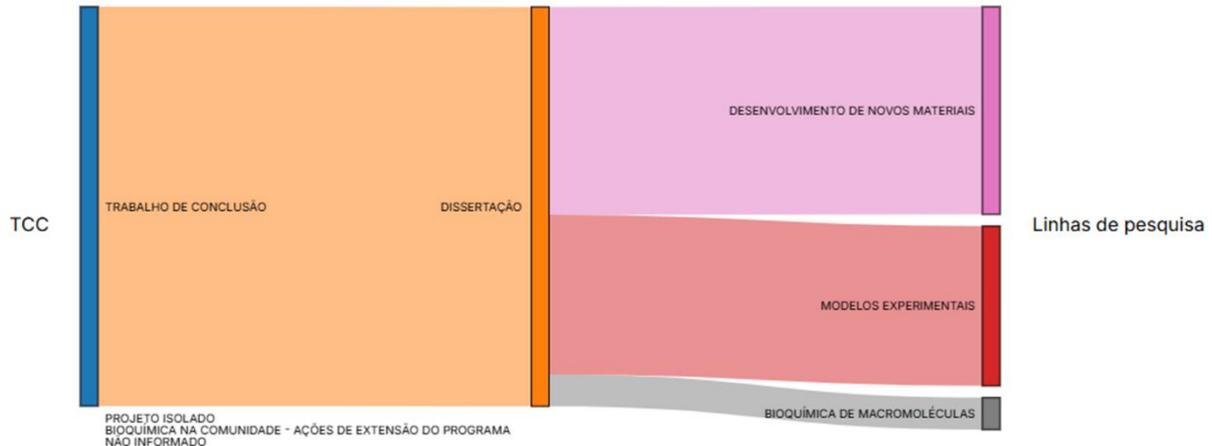
Em relação à distribuição das dissertações de mestrado, a linha de pesquisa “Bioquímica de Macromoléculas” está defasada em relação às demais (Gráfico 10).

Gráfico 10. Distribuição dos trabalhos de conclusão (dissertações) entre as linhas de pesquisa do PPGBiq

TCCs por Linha de Pesquisa

Fonte: Sucupira

Sumariza a produção do PPG por linha de pesquisa no período indicado



Fonte: Tarrafa

Após as análises quantitativas, alguns pontos de autodiagnóstico foram elencados:

40. Apesar da captação de docentes, atrair mais docentes contribui para a força do Programa.
41. É preciso aumentar o número de publicações e publicações com discentes/egressos mantendo a qualidade.
42. É preciso equilibrar as linhas de pesquisa quanto à atração de discentes e número de publicações.

7. Resumo dos resultados

A partir dos 42 pontos elencados nas etapas de autoavaliação, vários deles convergentes foram identificados, em aspectos gerais, pontos positivos e negativos tanto devido a atores internos quanto externos ao Programa. Assim, foi criada a matriz FOFA (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças) como um compilado dos pontos de diagnóstico discutidos anteriormente, de forma a orientar as metas do planejamento estratégico.

Quadro 4. Sistematização do autodiagnóstico – Matriz FOFA

	Forças	Fraquezas
Aspectos internos	Corpo docente Coerência das linhas de pesquisa Projetos de extensão Qualidade da produção científica Disciplinas Qualidade do ensino Transparência/ética Pioneirismo regional Vínculo com graduação Inovação Ações afirmativas	Distribuição de projetos e trabalhos de conclusão entre as linhas de pesquisa Distribuição da produção entre os docentes permanentes Número da produção científica Número da produção científica com discentes/egressos Interação interna e com instituições externas Baixa captação discente

		Infraestrutura/equipamentos Baixa captação de recursos Número de bolsas Visibilidade Organização das disciplinas Saúde mental Formação de base deficiente dos discentes Participação em eventos Internacionalização Processo seletivo
	Oportunidades	Ameaças
Aspectos externos	Parcerias com o mercado, outros programas e instituições Redes sociais para melhor divulgação/ nos cursos de graduação Apoio à inovação Colaboração entre pesquisadores Editais não convencionais (Sistema financeiro) Novos docentes	“Medo” da Bioquímica Disponibilidade de recursos/financiamento para jovens pesquisadores Interesse pela pós-graduação

8. Discussão dos resultados

A autoavaliação é um processo imprescindível para monitorar a qualidade das atividades desenvolvidas pelo Programa, não apenas do ponto quantitativo, mas também, do ponto de vista qualitativo. É a autoavaliação que traz embasamento para as ações e metas que visam melhorar o desempenho do Programa e, para tal, é fundamental a participação efetiva de todos os membros do Programa. Assim, garante-se que a autoavaliação tenha caráter reflexivo e seja um ato contínuo de diagnóstico, reflexão e ação, contribuindo para a melhoria do Programa.

O PPGBiq é um programa relativamente jovem (a primeira turma de mestrado ingressou em 2012), formado por um corpo docente jovem (44% com menos de 40 anos de idade) e que, somente recentemente (em novembro de 2024) passou a contar com o curso de doutorado. Além disso, a Bioquímica, apesar de ser uma área que é fundamental para todas as outras do campo das ciências biológicas e essencialmente multidisciplinar, é vista como uma área complexa ou difícil. Esses aspectos contribuem, sobremaneira, para os principais pontos negativos diagnosticados nesta autoavaliação: baixa procura e baixo índice de aprovação nos processos seletivos, baixa consolidação das linhas de pesquisa que, juntos, resultam em baixa produtividade docente e com discentes. Há que se destacar também o ambiente externo desfavorável do quadriênio 2021-2024, em que o país (e o mundo) experienciaram um avanço do negacionismo científico, especialmente no Brasil nos anos de 2019 a 2022 concomitante com uma pandemia. Não é possível não considerar o impacto na busca pela pós-graduação e na diminuição do financiamento da ciência, ambos sentidos, principalmente, pelos programas menores e mais jovens.

Assim, o Programa considera o baixo número de discentes, a composição de um corpo docente ainda em processo de consolidação da carreira, a dificuldade de captação de recursos de financiamento (pelo investimento aquém do ideal), a dificuldade de financiar visitas técnicas e participação em eventos (o Proap do Programa era 6 mil reais até 2023), a infraestrutura predial e laboratorial como aspectos que contribuem para o número de publicações docente e com discentes. Por outro lado, a resiliência dos corpo docente,

discente e técnico-administrativo e a vontade de fazer ciência na área de Bioquímica, com o olhar para as qualidades do Programa é um incentivo para o trabalho contínuo na busca de soluções e focando na CONSOLIDAÇÃO DA NOTA 4 E DO CURSO DE DOUTORADO. Afinal, esse é o papel de um processo autoavaliativo: olhar para si, sem desconsiderar o ambiente e as oportunidades.

9. Referências

CAPES. Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação, Grupo de Trabalho, 2019.

GALDINO, Mary Neuza Dias. A autoavaliação institucional no ensino superior como instrumento de gestão. Fundação CESGRANRIO/Universidade do Grande Rio, 2011.

LEHFELD, Neide Aparecida de Souza; GABARRA, Manoel Henrique Cintra; COSTA, Caetano; SOUSA, Yara Teresinha Correa Silva. Reflexões sobre o processo de autoavaliação institucional: o olhar de uma comissão própria de avaliação. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 1, p. 177-194, 2010.

SOUZA, Clarilza; GATTI, Bernardete. Avaliação de instituição de ensino superior e autoavaliação educacional. IN: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Brasil). Brasília: Inep, 2015. p. 30-37

10. Anexos

- 10.1. Apresentação da Reunião da Etapa 1**
- 10.2. Apresentação da Reunião da Etapa 2**
- 10.3. Ementário após grupo de trabalho**
- 10.4. Resultados dos questionários**